Curso Técnico Nível Médio Subsequente

Informática Para Internet

Princípios de *Design* e Projeto Gráfico

Aula 01

Princípios de design gráfico

Elizama das Chagas Lemos

Erick Bergamini da Silva Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Natal-RN

2015

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância

Este Caderno foi elaborado em parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

Equipe de Elaboração
Cognitum

Coordenação Institucional
COTED

Professor-autor
Elizama das Chagas Lemos
Erick Bergamini da Silva Lima

Projeto Gráfico
Eduardo Meneses e Fábio Brumana

Diagramação
Luã Santos

Ficha catalográfica

L555i Lemos, Elizama da Chagas.
Informática para internet : Princípios de design e projeto gráfico : Aula 01 : Princípios de design gráfico / Elizama das Chagas Lemos, Erick Bergamini da Silva Lima. – Natal : IFRN Editora, 2015.
18 f. : il. color.

Este Caderno foi elaborado em parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

1. Design Gráfico. 2. Design Gráfico – Técnicas. 3. Design Gráfico – Aplicabilidade. I. Lima, Erick Bergamini da Silva. II. Título.

RN/IFRN/EaD CDU 74:655.2/3

Catalogação da publicação da fonte. Bibliotecária Edineide da Silva Marques, CRB 15/488

Apresentação da disciplina

Olá! Para começar a nossa primeira aula, vejamos a frase abaixo de Erick Spiekermann:

Figura 1: Dicas para designers

O profissional que trabalha com *design* gráfico é responsável por desenvolver artes visuais de uma organização, como personalização da marca, *folders*, anúncios, catálogos, entre outros. Normalmente, demanda um trabalho que envolve talento e criatividade, mas também envolve técnicas para uma comunicação eficaz, demandando um conhecimento básico para que os trabalhos produzidos atinjam o público-alvo. Na aula de hoje, iremos trabalhar com princípios e técnicas de *design* gráfico e iremos entender como funciona e aprender a aplicar essas técnicas ao desenvolver os nossos trabalhos. Iremos aprender as regras antes de quebrá-las. Vamos lá?

Aula 1 - Princípios de *design* gráfico

Objetivos

Ao final desta aula, você será capaz de:

- compreender o que é o *design* gráfico, sua aplicabilidade, seus princípios e técnicas;
- aplicar os princípios nos trabalhos de *design* gráfico.

GLOSSÁRIO

Elementos: são os Objetos individuais da página. Pode ser uma linha, um texto, uma figura, etc.

Espaços em branco: é o local na página que não está preenchido .

Fio: uma única linha desenhada.

Linhas de Base: linha invisível que serve para posicionar os tipos (tipologia).

Fluxo dos olhos: movimento ocular durante a compreensão da página por completo.

Texturas: é quando simulamos oticamente um relevo ou material.

Desenvolvendo o conteúdo

Se você observar um pouco tudo que está a sua volta, você verá, pelo menos, um trabalho de *design* gráfico. Cartazes, embalagens, logotipos, revistas, livros, páginas, folhetos, entre outros produtos, precisam ser desenvolvidos com cuidado para que a comunicação seja efetivada com o público-alvo.

Logo, o *design* gráfico está encarregado de trabalhar com a comunicação e produção de conteúdos, tentando unir a arte com a funcionalidade, o útil ao agradável.

Toda a informação que está contida nesses produtos que citamos antes deve estar clara e compreensível. Entretanto, nem sempre isso ocorre, e, muitas vezes, o motivo é porque o profissional deixa de seguir alguns princípios e técnicas básicas ao estruturar os seus conteúdos. Isso não irá acontecer com você, caro aluno! Vamos começar?

Princípios de *Design* Gráfico

De acordo com Williams (2009), quando fazemos o planejamento visual de conteúdos, precisamos levar em consideração alguns princípios básicos de *design*. São eles: proximidade, alinhamento, repetição e contraste. Vamos aprofundar cada um deles. Está preparado?

Proximidade

É comum que pessoas iniciantes coloquem informações de forma espalhada, a fim de preencher os cantos e ocupar os espaços livres. Entretanto, quando isso é feito, pode dar uma aparência desorganizada à página e gerar uma confusão para o leitor desse conteúdo.

Esse problema pode ser parcialmente resolvido utilizando o princípio da proximidade. De acordo com Williams (2009), esse princípio afirma que itens relacionados entre si devem ser agrupados e aproximados uns dos outros, a fim de que sejam vistos como um conjunto conexo e não como um conjunto de partes que não apresentam ligação alguma.

Dessa forma, itens ou conjunto de informações que não estão relacionados entre si não deveriam estar próximos para que o leitor tenha uma ideia clara da organização e do conteúdo da página. Vamos ver alguns exemplos.
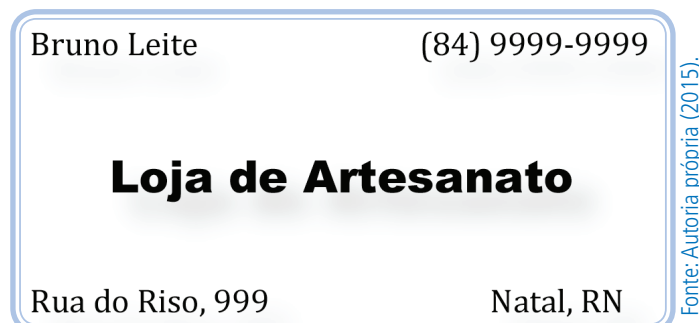
Figura 02: Exemplo de cartão profissional mal feito

Veja esse cartão acima, você consegue observar quantos elementos individuais existem no espaço utilizado? E qual o caminho que o seu olho percorreu para ler e compreender todas as informações?

Provavelmente, seu olho parou cinco vezes nas informações porque existem cinco itens independentes nesse pequeno cartão. Consegue identificar? Também é provável que você tenha começado a leitura pela parte central que está destacada. Assim como, depois de ler a última informação, seu olho ficou vagando pelas demais informações para ter certeza de que nada tenha passado despercebido, causando desconforto na leitura do cartão e cansando a vista do observador.

Utilizando o princípio de proximidade, vamos aproximar as informações que estão relacionadas. Dessa forma, conseguiremos organizar mais a página, ter uma noção clara de onde começa e termina a leitura e ter o espaço em branco ao redor das letras mais organizado.

Fonte: Autoria própria (2015).

Figura 03: Cartão profissional com alinhamento centralizado

Consegue observar as diferenças entre um cartão e outro? No anterior, nenhum dos itens parece estar relacionado a outro, assim como não está claro por onde a pessoa deve começar e terminar a leitura. Quando os elementos estão agrupados de forma mais coesa, como no segundo cartão, essas dúvidas são sanadas, concorda? O cartão está organizado de forma mais lógica, apenas utilizando o princípio de proximidade.

Alinhamento

Outro princípio interessante que podemos utilizar no desenvolvimento dos nossos produtos é o de alinhamento. Segundo esse princípio, nada deve ser colocado de forma arbitrária em uma página. Ou seja, cada item deve ter uma conexão visual com algo na página.

Essa orientação é importante para obrigar que o *designer* seja consciente, pois ele não poderá jogar as coisas apenas com a finalidade de ocupar os espaços em branco, sem a consciência dos outros itens que existem na página. De forma organizada, ficará como o nosso quarto desarrumado não é mesmo? Uma roupa jogada num canto, os livros no chão, os sapatos espalhados e tudo vira uma bagunça!

Com os itens alinhados, criamos uma unidade coesa, de forma que o impacto visual fica mais forte, mesmo que os elementos estejam distantes um do outro no espaço utilizado. Vamos ver alguns exemplos?
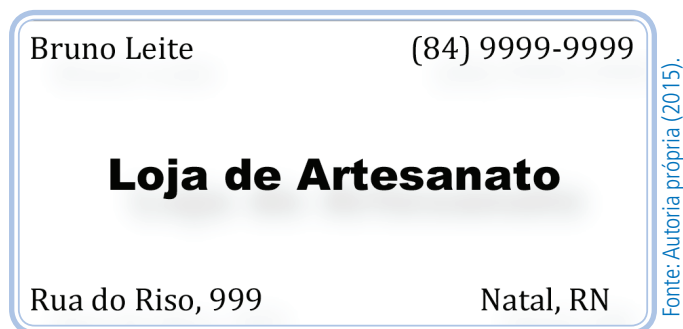
Figura 04: Cartão mal estruturado

Vamos utilizar o mesmo cartão que trabalhamos no conceito de proximidade. Já vimos que essa distribuição das informações deixa o leitor confuso, fazendo com que ele mexa os olhos em muitas posições, como se eles estivessem simplesmente jogados em qualquer lugar. Agora vamos ver um exemplo desse cartão utilizando o princípio de alinhamento.
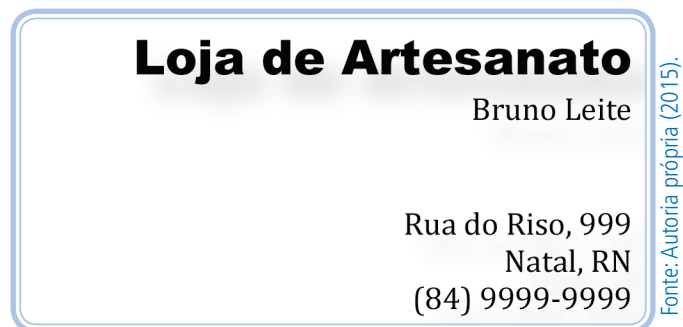
Figura 05: Cartão com alinhamento à direita

Movemos os elementos para a direita de forma que eles ficaram alinhados igualmente, fora o agrupamento feito com os elementos utilizando a proximidade. Dessa forma, os dados possuem um limite comum que os

vincula, como se houvesse uma linha invisível do lado direito conectando todo o texto, não acha?

Figura 06: Alinhamento do cartão

LEMBRE-SE

Tente não centralizar sempre os textos. Normalmente, essa formatação é utilizada pelos iniciantes que tendem a se sentir mais seguros utilizando esse estilo de alinhamento. Faça um teste e observe as diagramações de que você mais gosta. Provavelmente, elas não utilizam o alinhamento centralizado. Tente explorar o alinhamento à esquerda e à direita que você verá bons resultados no seu trabalho.

Às vezes, podemos utilizar também alinhamentos diferentes no nosso material, como no exemplo abaixo.
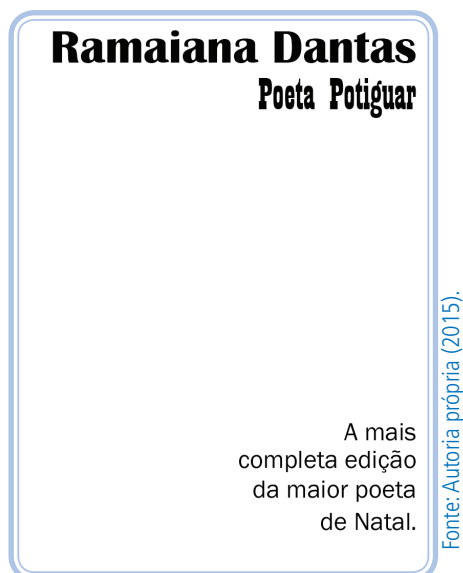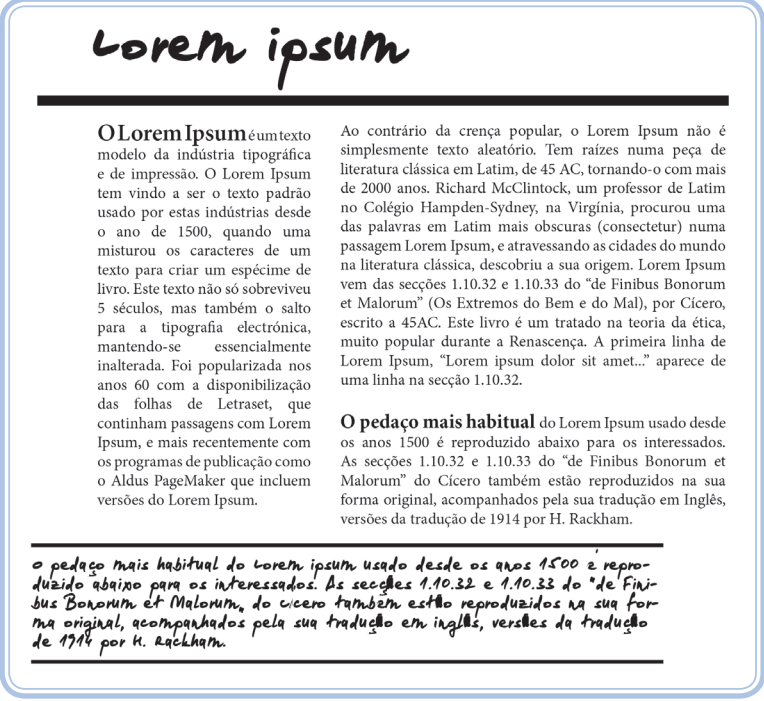
Figura 07: Exemplo de capa de livro

Mesmo que os elementos estejam com alinhamentos diferentes, a lateral do texto descritivo abaixo está alinhada com o lado direito do texto de cima. Esse alinhamento não foi feito de forma aleatória. Veja outro exemplo que trabalha com alinhamentos diferentes, mas que dá uma aparência interessante ao material.

Lorem ipsum

O Lorem Ipsum é um texto modelo da indústria tipográfica e de impressão. O Lorem Ipsum tem vindo a ser o texto padrão usado por estas indústrias desde o ano de 1500, quando uma misturou os caracteres de um texto para criar um espécime de livro. Este texto não só sobreviveu 5 séculos, mas também o salto para a tipografia electrónica, mantendo-se essencialmente inalterada. Foi popularizada nos anos 60 com a disponibilização das folhas de Letraset, que continham passagens com Lorem Ipsum, e mais recentemente com os programas de publicação como o Aldus PageMaker que incluem versões do Lorem Ipsum.

Ao contrário da crença popular, o Lorem Ipsum não é simplesmente texto aleatório. Tem raízes numa peça de literatura clássica em Latim, de 45 AC, tornando-o com mais de 2000 anos. Richard McClintock, um professor de Latim no Colégio Hampden-Sydney, na Virgínia, procurou uma das palavras em Latim mais obscuras (consectetur) numa passagem Lorem Ipsum, e atravessando as cidades do mundo na literatura clássica, descobriu a sua origem. Lorem Ipsum vem das secções 1.10.32 e 1.10.33 do "de Finibus Bonorum et Malorum" (Os Extremos do Bem e do Mal), por Cícero, escrito a 45AC. Este livro é um tratado na teoria da ética, muito popular durante a Renascença. A primeira linha de Lorem Ipsum, "Lorem ipsum dolor sit amet..." aparece de uma linha na secção 1.10.32.

O pedaço mais habitual do Lorem Ipsum usado desde os anos 1500 é reproduzido abaixo para os interessados. As secções 1.10.32 e 1.10.33 do "de Finibus Bonorum et Malorum" do Cícero também estão reproduzidos na sua forma original, acompanhados pela sua tradução em Inglês, versões da tradução de 1914 por H. Rackham.

o pedaço mais habitual do Lorem ipsum usado desde os anos 1500 é reproduzido abaixo para os interessados. As secções 1.10.32 e 1.10.33 do "de Finibus Bonorum et Malorum, do cicero também estão reproduzidos na sua forma original, acompanhados pela sua tradução em inglês, versões da tradução de 1914 por H. Rackham.

Fonte: http://pt.lipsum.com

Figura 08: Alinhamentos diferentes

LEMBRE-SE

Você pode utilizar uma linha guia para orientar sua diagramação, como uma borda de uma imagem ou fotografia utilizada na estrutura, ou até mesmo uma linha invisível que você tenha estabelecido no material para guiar o seu trabalho.

Atividade de aprendizagem 1

Pelo que você aprendeu até o momento e fazendo pesquisas na internet, explique o que você entende por *design* gráfico e fale sobre a importância de se trabalhar com os princípios de alinhamento e proximidade no desenvolvimento de produtos de *design* gráfico e explique as ações que devem ser evitadas.

Repetição

O princípio da repetição nos fala que algum aspecto do *design* do material que está sendo construído deve repetir-se no material inteiro. Você deve estar se perguntando: mas quais elementos que devem se repetir? Várias coisas! Pode ser um estilo e formato de fonte como um negrito, uma linha, relações espaciais.... Ou seja, qualquer item que o leitor possa reconhecer visualmente.

Utilizemos, por exemplo, o nosso próprio material. Ao ler essa aula, você percebe que ela tem uma estrutura semelhante às outras que você recebeu durante a aula inaugural? É semelhante, inclusive, à estrutura de material de outras disciplinas que você está cursando. Seja com a utilização de ícones, caixas de texto, formato dos títulos e subtítulos, entre outros aspectos. Toda a distribuição dos conteúdos, da apresentação da aula até os exercícios é pensando de forma antecipada para garantir que você, caro aluno, tenha uma boa leitura e bons estudos ao explorar o material, pois a repetição dá consistência ao material em um esforço consciente para unificar todos os elementos do *design*.

Vamos ver alguns exemplos?

Fonte: Autoria própria (2015).

Figura 09: Exemplos de cartões refeitos utilizando técnicas de repetição

- Ao ler todas as informações, seu olho fica vagando pelo cartão?

- E agora? Quando você lê as informações, seu olho fica observando os elementos que estão em negrito?

A ideia, com esse exemplo, é que você escolha elementos que ache consistentes e reforce-os, como os títulos das sessões do nosso material, os subtítulos, as informações que queira que tenha sempre um destaque. Afinal, o material tem muitas páginas e é bem provável que você tenha que manter a consistência com eles dando unidade a todo o material.

Veja, na imagem abaixo, todos os elementos que estão repetidos: fonte *bold*, fonte *light*, sinais de tópicos quadrados, endentações, espaçamento e alinhamentos. Consegue ver?

Fonte: Williams (2009).
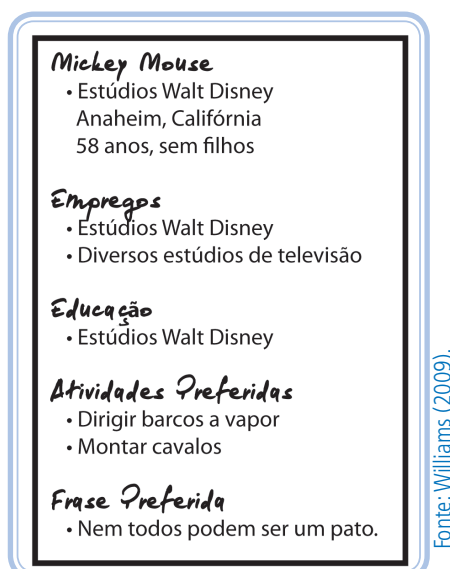
Figura10: Exemplo de cartaz com repetição

A repetição é o que garante a identidade visual do trabalho, assim o observador irá perceber que todos os elementos (*folders*, cartazes e panfletos de um mesmo produto, por exemplo) fazem parte de um único trabalho gráfico. Veja o trabalho gráfico abaixo e observe quais elementos estão repetidos.

Fonte: http://chocoladesign.com/wp-content/uploads/2013/09/1-450x552.jpg

Figura 11: Exemplo de *Mockup*

Contraste

O contraste é um dos princípios mais eficazes para chamar a atenção do leitor e o segredo é simples: se dois itens não forem exatamente os mesmos, diferencie-os completamente! O seu propósito é duplo: deixar a página mais interessante e deixar as informações mais organizadas para que o leitor seja capaz de compreender, de forma rápida, a maneira como os conteúdos estão estruturados e o fluxo lógico de um item para outro.

E podemos trabalhar com o contraste de diferentes formas: no trabalho com as cores, com fios finos e grossos, texturas, estilo de fontes diferenciadas, tamanho de figuras, entre outros. Para atingir o objetivo, é preciso ser ousado! Nessa hora, caro aluno, é preciso que você não seja tímido e tenha coragem de arriscar! Vamos ver alguns exemplos:

Laura Mathews
1953 Knolls Drive
Santa Rosa, California 95405
(707) 987.1254

Habilidades
Excelentes conhecimentos em análise de exames clínicos, especialmente em trabalhos na área de oncologia.

Especialista em analizar biópsias da medula óssea, e em aplicações de quimioterapia. Habilidade em acompanhar pacientes ao longo de seus tratamentos específicos.

Formação acadêmica
1990 Faculdade de Emfermagem da universidade de Santa Rosa, Santa Rosa, Califórnia.

Experiência profissional
1992 - Enfermeira cadastrada na Health Home Plus, Divisão de Visitas. Cuidados a domicílio de pacientes com aids e câncer.

1990 - Enfermeira-chefe do Hospital Memorial, unidade de oncologia, Santa Rosa, Califórnia. Responsavel pelo setor de quimioterapia.

1985-1986 - Enfermeira do Mendotino Coast District Hospital, Fort Bragg,, Califórnia.

1985-1986 - Assistente de laboratório de Medocino Coast District Hospital, Fort Bragg,, Califórnia.

Apresentação pessoal
Minhas experiência anteriores só fizeram melhorar meu trabalho junto aos pacientes. Hoje sinto-me à vontade diante dos pacientes com câncer e de suas famílias. Meus supervisores sempre valorizaram minha capacidade organizacional, meu potencial de rapido aprendizado, minha coragem ao assumir novas responsabilidades e minha dedicação ao trabalho.

Fonte: Williams (2009).

Figura 12: Exemplo de currículo

Veja esse modelo de currículo típico. Todas as informações estão dispostas e com leitura, certamente, o leitor pode encontrá-las. Entretanto, como ele está formatado não chama atenção. Consegue observar os problemas no currículo de alinhamento da página (centralizado e à esquerda) e os espaços semelhantes entre os segmentos das informações?

Agora veja o currículo reformulado:

Laura Mathews

1953 Knolls Drive
Santa Rosa, Califórnia 95405
(707) 987.1234

Habilidades

Excelentes conhecimentos em análise de exames clínicos, especialmente em tratamentos na área de oncologia.

Especialista em analisar biópsias da medula óssea, e em aplicações de quimioterapia. Habilidade em acompanhar pacientes ao longo de seus tratamentos específicos.

Formação acadêmica

1990 — **Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santa Rosa**, Santa Rosa, Califórnia.

Experiência profissional

1992 — **Enfermeira cadastrada** na Health Home Plus, Divisão de Visitas, Cuidados a domicílio de pacientes com aids e câncer.

1990 — **Enfermeira-chefe** do Hospital Memorial, unidade de oncologia, Santa Rosa, Califórnia. Responsável pelo setor de quimioterapia.

1985 - 1986 — **Enfermeira** do Mendocino Coast District Hospital, Fort Bragg, California.

1985 - 1986 — **Assistente de laboratório** do Mendocino Coast District Hospital, Fort Bragg, California.

Apresentação pessoal

Minhas experiências anteriores só fizeram melhorar meu trabalho junto aos pacientes. Hoje sinto-me à vontade diante dos pacientes com câncer e de suas famílias. Meus supervisores sempre valorizaram minha capacidade organizacional, meu potencial de rápido aprendizado, minha coragem ao assumir novas responsabilidades e minha dedicação ao trabalho.

Fonte: Williams (2009).

Figura 13: Currículo reformulado

O contraste utilizado deixa a página bem mais interessante, não é mesmo? Além disso, podemos observar que o propósito e a forma como o trabalho está organizado deixa o currículo mais claro de ser entendido.

LEMBRE-SE

Além do trabalho com fontes para que o princípio do contraste seja atingido, você também pode trabalhar com fios, espaçamento, texturas, entre outros. Teste essas possibilidades!

Avaliando seus conhecimentos

Curriculum: Dorothy
Fazenda Rural nº 73
The Plains, Kansas

Educação

- Escola de Gramática
- Escola Secundária, formada com honra ao mérito
- Escola Hard Knocks

Experiência Profissional

1956 Na Fazenda
1954 Pela Fazenda
1953 Ao Redor da Fazenda

Referências

- Glinda, a Boa Bruxa
- O Grande e Poderoso Mágico de Oz

Curriculum
- Dorothy
  Fazenda Rural n 73
  The Plains, Kansas

Educação
- Escola de Gramática
- Escola Secundária, formada com honra ao mérito
- Escola Hard Knocks

Experiência Profissional
- 1956 Na Fazenda
- 1954 Pela Fazenda
- 1953 Ao Redor da Fazenda

Referências
- Glinda, a Boa Bruxa
- O Grande e Poderoso Mágico de Oz

Fonte: Williams (2009).

Figura 14: Outro exemplo de currículo reformulado

Com base no que você aprendeu até agora, com os princípios de proximidade, alinhamento, repetição e contraste, analise os dois currículos da figura 14 e encontre sete diferenças entre os dois. Sinalize quais as diferenças e diga quais os princípios de *design* que essas diferenças contrariam explicando nos espaços abaixo.

____
____
____
____
____
____
____
____

LEMBRE-SE

É interessante que você procure outros exemplos de produtos que trabalhem com esses princípios para ter uma boa bagagem de inspiração e aperfeiçoe cada vez mais sua consciência visual.

RESUMINDO

Na aula de hoje, vimos quatro princípios básicos de *design* gráfico: proximidade, alinhamento, repetição e contraste. O princípio de proximidade fala que itens relacionados entre si devem ser agrupados e aproximados uns dos outros. Já o alinhamento afirma que cada item deve ter uma conexão visual com algo na página, eles não podem ser dispostos de forma arbitrária. O princípio da repetição diz que algum aspecto do *design* do material que está sendo desenvolvido deve repetir-se no material inteiro. Por fim, o contraste, um dos princípios mais eficazes, alega que se dois itens não forem exatamente os mesmos, eles podem ser diferenciados completamente a fim de estruturar os conteúdos de forma mais clara para o público-alvo. Seguindo esses princípios, podemos criar materiais que são organizados, dinâmicos e de fácil compreensão. Dessa forma, o profissional que produzir o *design* gráfico dos materiais irá, efetivamente, comunicar algo ao seu público.
Até a próxima aula!

Leituras complementares

Recomendamos a leitura do Capítulo 6 do livro **Design para quem não é designer** de Robin Williams. Nesse capítulo, é feita uma revisão de todos os conteúdos que vimos hoje e algumas dicas que você pode fazer para aumentar a sua sensibilidade visual. Vale a pena a leitura!

Referências

RADFAHRER, Luli. **Design/web/desing 2**. São Paulo: Market Press, 2001.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis Ed., 2009.